

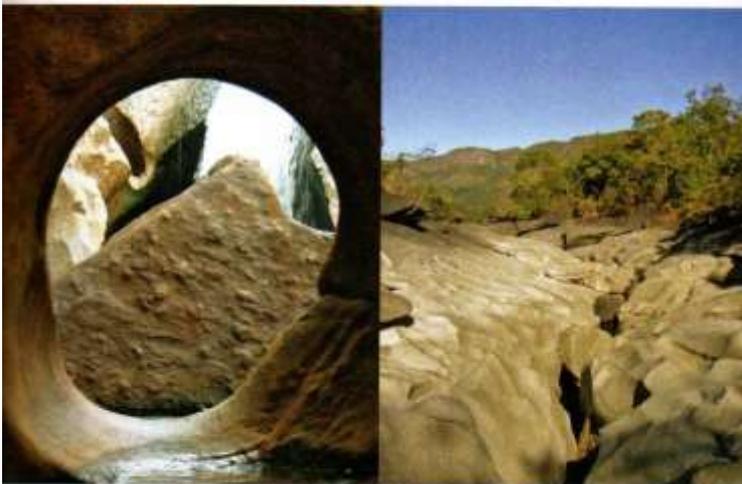
# ECOS

## RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

### Água mole em pedra dura...

texto **LIANA JOHN** e fotos **SAULO COUTINHO**



Uma escultura em pedra - dessas de verdade, talhada à base de marreta e cinzel, sem a ajuda de máquinas - pode levar cerca de seis meses para ficar pronta. É o que nos conta a escultora brasileira Yone di Alerigi, autora de obras em exposição na entrada de diversos edifícios da cidade de São Paulo. As formas orgânicas, com curvas e dobras, são as mais difíceis de trabalhar, exigindo tempo e paciência do artista no passar e repassar das ferramentas até obter da rocha dura a suavidade desejada (além de músculos para enquer repetidas vezes a marreta de 5 kg!).

Metalsilitos, quartzitos, itabiritos e filitos são algumas das pedras duras comuns nas paisagens brasileiras. Os dois primeiros predominam na Chapada dos Veadeiros (foto à dir.), em Goiás, e os dois últimos na Serra do Rola Moça (foto à esq.), em Minas Gerais, onde se repetem os quartzitos. Todos esses 'itos' são rochas metamórficas, moldadas há milhões de anos por altas temperaturas e/ou pressão, nas entranhas do Planeta, a partir de outras rochas originais.

Os nomes mudam de acordo com o arranjo de minerais presentes na rocha e conforme seus cristais e demais componentes foram reorganizados durante a transformação (ou metamorfismo).

O novo 'produto' é pode até 'contar' a história de sua transformação, pois por meio da identificação de minerais das rochas metamórficas é possível reconhecer as condições físicas em que ocorreu o metamorfismo e obter detalhes de grandes eventos geotectônicos de um passado distante, como o soerguimento da Cordilheira dos Andes, na América do Sul, e suas consequências para o relevo brasileiro.

Em geral, as rochas permanecem encobertas por uma camada de solo, só revelando seu perfil e sua história onde os sedimentos são removidos por processos erosivos, onde há falhas geológicas muito abruptas, ou onde o homem resolve cavar. Além das dinamites e britadeiras dos mineradores e do cinzel dos escultores, só a insistência da água é capaz de quebrar a resistência e conferir contornos mais brandos aos perfis de pedra. As enxurradas, em especial, carregam areias e sedimentos capazes de lixar e aplinar, eliminando ângulos e concedendo à rocha a sinuosidade de sua dinâmica, cheia de rodamosinhos, meandros e curvas.

No leito dos rios, o 'cinzel da natureza' pode funcionar apenas nas cheias, trabalhando uma gigantesca escultura em ondas ao longo de milênios, ou gota a gota, respingo a respingo, abrindo janelas nas bordas das cachoeiras. A água é mole, mas dispõe de paciência infinita para esculpir novos cenários à sua volta.